



Testemunho de Vida

ADALGIZA DA CONCEIÇÃO MOTA

* 18/12/1926

+ 11/07/2011

No culto de gratidão a Deus pela vida da querida irmã Adalgiza, com quem nesses últimos quase dez anos o Senhor nos permitiu conviver, o pastor a chamou de “a nossa Dorcas”, fazendo uma referência ao texto de Atos 9.36. Depois de três meses e oito dias lutando pela preservação da sua saúde, nossa irmã Adalgiza descansou no Senhor. Mas, a semelhança da Dorcas da Bíblia, deixa muita saudade.

Adalgiza era amada, querida, estimada por todos como Dorcas o era pela comunidade cristã em Jope. Adalgiza era mulher simples, mas estava sempre muito bem arrumada. Fazia questão de vir à sua Igreja muito bem vestida, elegante, sabia usar um lindo colar, tudo o que melhor podia fazer, pois o fazia para o seu Jesus.

Uma discípula fiel, uma eterna aprendiz, que chegaria ao final deste ano aos seus 85 anos de vida. Seu prazer era estudar a Bíblia e para isso não faltava nas reuniões de estudos bíblicos.

Adalgiza era notável no exercício do seu dom como intercessora. Ela era fiel nas orações em favor de quantos constavam no seu “caderno de intercessão”. Ouvíamos frequentemente ela dizer: “apresento todos os dias ao Senhor todos que estão no meu caderninho de orações”.

Adalgiza era vida consagrada ao Senhor. Amava a Casa do Senhor. Seu prazer era estar na sua Igreja, em todos os cultos e eventos aqui realizados. Ela se alegrava sobremaneira quando estava na comunhão dos seus irmãos e irmãs em Cristo.

Como poetisa deixou-nos um último poema, que transcrevo a seguir:

“Para que chorar de saudade... custa tão pouco a felicidade. O que farei de tuas flores quando deste mundo eu já não mais for? Aos pés de Deus eu as terei tão lindas que não precisarei mais das que são deste mundo”.